

## **Do Lombo do Cavalo ao Desfile Cívico: espaços e representações na atuação da Corporação Musical Santa Cecília – Itabirito/MG**

Filipe Nolasco - UEMG/UFMG,  
Edite Rocha - UFMG

Na pesquisa bibliográfica e documental sobre a Corporação Musical Santa Cecília (1896), atualmente com 125 anos de atuação na cidade de Itabirito/Minas Gerais, identificamos registros iconográficos que permitem estabelecer o cruzamento entre elementos visuais, fontes e informações até então desconhecidos na construção de uma narrativa das práticas musicais nesta cidade ao longo do séc. XX. Assim, este trabalho pretende mapear e compreender os contextos e dinâmicas do papel sociocultural da Corporação Musical Santa Cecília (CMSC), entre 1900 e 1965, através da análise iconográfica de um conjunto de fotografias disponibilizados pela coleção do Acervo Digital de Imagens de Itabirito/MG. Como procedimento metodológico, foram selecionados registros iconográficos que permitam um certo nível de descrição e análise das dinâmicas de atuação (aproximadamente 20 registros) e foram coletadas informações sobre contextos específicos de cada registro, permitindo a construção de um quadro com o levantamento e inventariação de itens quantitativos. A partir dos tópicos elencados, elaboramos a análise dos principais elementos reunidos no quadro normativo, permitindo identificar, comparar e categorizar aspectos de aproximação/similares ou de afastamento/contraste entre realidades específicas retratadas nos registros, conectando com possíveis influências externas que justificariam transformações e incorporações realizadas pela CMSC no seu percurso ao longo desse período. A análise dos dados coletados através das fotografias selecionadas permite, assim, mapear algumas das transformações identificadas na dinâmica de atuação da Corporação Musical Santa Cecília, como diversidade de espaços, locais, funções e atuações, que compreende a recepção de autoridades, festas religiosas, desfiles cívicos, atuação em cidades (Itabirito e Belo Horizonte) e distritos (São Gonçalo do Bação e Rio de Pedras) próximos. Paralelamente, o levantamento do processo de organização e institucionalização da CMSC, encontra-se representada visualmente na modificação de posturas, formações e uniformes, estabelecendo uma linha de transformação e afirmação identitária ao longo dos anos, aspectos que se firmaram ou caíram em desuso, como os recorrentes registros das representações fora do contexto de atuação e formação, assumindo gradualmente representações mais padronizadas.

## Introdução

Em um percurso mais amplo da pesquisa bibliográfica e documental sobre a Corporação Musical Santa Cecília (Itabirito/MG, 1986), os registros iconográficos trazem uma compreensão ampliada, que permitem um cruzamento de fontes, registros de atuação e a identificação de elementos complementares à compreensão e construção de uma narrativa, até então não contemplados na produção bibliográfica. Vislumbrando localizar contributos para a narrativa da pesquisa que considera um contexto mais amplo, este trabalho aborda a cidade de Itabirito como estudo de caso, em que podemos indagar: quais os itens iconográficos que podem ser selecionados para uma análise iconográfica complementares ao levantamento documental, bibliográfico e musicográfico?

O objetivo geral deste artigo almeja mapear e compreender os contextos e dinâmicas do papel sociocultural da Corporação, na primeira do século XX, através da análise iconográfica de um conjunto de fotografias disponibilizados pela coleção do Acervo Digital de Imagens de Itabirito/MG<sup>1</sup>. Para tal, identificamos nos registros iconográficos selecionados itens que permitem a descrição e análise das dinâmicas de sua atuação no meio social; posteriormente, reunimos informações sobre os contextos específicos de cada registro, que resultou na construção de um quadro do levantamento e inventariação de itens quantitativos<sup>2</sup>. Finalmente, a partir dos tópicos elencados, elaboramos uma análise dos principais elementos reunidos no quadro normativo que permitiram identificar, comparar e categorizar aspectos similares, contrastantes e específicos a cada registro e propomos a investigação de possíveis influências externas que justificaram as transformações e incorporações realizadas pela CMSC ao longo dos anos.

## Registros biográficos

A Corporação Musical Santa Cecília foi fundada em 1º de janeiro de 1896 com o nome de Sociedade Musical Lyra de Itabira, fazendo alusão ao antigo distrito que posteriormente se tornaria a cidade de Itabirito/Minas Gerais. Sua criação insere-se num contexto social e econômico mais amplo, indicando que o distrito passava por intensas transformações, nas quais podemos citar a mudança da atividade econômica que era estritamente mineradora e rural, para a incorporação das fábricas de tecido e sapatos, a chegada da estrada de Ferro D.

1 [PHL © Elyσιο - Arquivo Histórico de Itabirito \(phlnet.com.br\)](http://phlnet.com.br)

2 Tais como: participantes, agregados, gênero, faixa etária, instrumentação, vestuários, posturas, enquadramento espacial (distribuição, formação), localidades, raça, entre outros.

Pedro II (1882), a Companhia Industrial Itabira do Campo (1892), a fundação da Usina Esperança (1888), do setor de fundição de ferro, matéria prima abundante na região e o Curtume Santa Luzia (1896). Essas transformações, que foram registradas memorialistas e historiadores, impactaram diretamente na organização do núcleo urbano do distrito e conduziram a um aumento populacional, que nas décadas de 1840-50 estava em queda, devido a acontecimentos que enfraqueceram a lavra do ouro na região. (BRAGA et al., 2013).

Posteriormente, surgem no distrito diversas organizações sociais, anteriores à sua emancipação política, como os clubes esportivos *Itabirense Esporte Clube* (1915) e *União Sport Club* (1921), a *Confederação Católica de Trabalhadores* (1922), contando ainda com a permanência da atuação das organizações religiosas de leigos, na matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. Nesse contexto de transformações culturais, a criação da Sociedade Musical Lyra de Itabira começa a ocupar um espaço de fazer música e formar músicos locais para atuarem nas cerimônias civis e religiosas da localidade.

Seu primeiro maestro e mestre de música foi Carlos Justiano Rodrigues da Silva (s/d) que conduziu também a formação dos primeiros instrumentistas e a Banda na sua primeira apresentação pública no dia 01 de janeiro de 1896. Sediada em um galpão na Praça Dom Silvério, próximo à matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Corporação manteria uma estreita relação com a Companhia Industrial Itabira do Campo. Estas duas organizações social e econômica situam-se geograficamente na parte antiga da cidade<sup>3</sup>, onde se encontram os bairros Tombadouro, Boa Viagem e Matozinhos, que conservam até os dias de hoje edificações do século XVIII, provenientes da lavra do ouro (PIMENTA, 2009).

### **Corporação Musical Santa Cecília no Acervo Digital de Itabirito**

Disponibilizada digitalmente no website da Biblioteca Municipal “Diáulas de Azevedo”, o Acervo Digital de Itabirito configura-se como um repositório de imagens que agrega fontes de arquivos pessoais e de instituições do município, inicialmente disponibilizadas em um projeto em parceria com Universidade Federal de Minas Gerais<sup>4</sup> e, posteriormente, reproduzido pela Biblioteca para a pesquisa e

3 Esta configuração enquadra-se numa divisão social de Itabirito/MG estabelecida pelas dimensões econômicas ao longo do tempo, entre um núcleo antigo que se consolidou e prevaleceu como centro urbano na era do ouro e a parte mais moderna que assumiu um novo centro com o desenvolvimento industrial, principalmente na fabricação de tecidos.

4 Ressalta-se que o site do projeto original Acervo Digital de Itabirito, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, não está mais disponível para acesso e o conteúdo referente a este artigo encontra-se hospedado no site da Biblioteca Pública Diáulas de Azevedo. Disponível em: [PHL.©Elysio - Arquivo Histórico de Itabirito \(phlnet.com.br\)](http://PHL.©Elysio-ArquivoHistóricodeItabirito(phlnet.com.br)).

consulta pública. Sua organização basicamente dá-se com a identificação, quando possível, do ano da fotografia e da ocasião fotografada ou pela descrição do grupo

A classificação das fotografias que seriam elencadas como objeto de estudo deste artigo, foram determinadas através da descrição como “Banda de Música”, “Banda Santa Cecília” e/ou possuíam elementos passíveis de identificação da Corporação Musical no distrito e posteriormente na cidade, sendo estes elementos: a presença de figuras públicas como os maestros e integrantes, a localização da atuação, os trajes e o contexto do registro. Complementarmente, usou-se também elementos das denominações da própria coleção e também informações bibliográficas e historiográficas para a identificação do objeto de estudo. A partir das 18 fontes iconográficas identificadas, elencamos os temas a serem abordados e categorizados, que permitiram a elaboração de um quadro comparativo que foi base para a análise e considerações das dinâmicas de atuação, permitindo localizar elementos de similares, contrastantes e específicos.

Compreendidos em um escopo temporal entre 1908 e 1965, os registros iconográficos apontam para uma variedade de atividades e espaços de atuação, e permitiram a descrição e análise das dinâmicas de atuação sendo também coletadas informações sobre os contextos específicos de cada registro, resultando na construção de um quadro com o levantamento e inventariação de itens quantitativos (ver Quadro1), vislumbrando a abordagem das imagens como evidências<sup>5</sup> (BURKE, 2004).

Os itens destacados no quadro normativo foram: Descrição/Identificação, Ano/Década, Localidade, Ocasião/Evento, Quantidade de Integrantes, Instrumentação Identificável, Formação, Uniforme, Faixa Etária, Agregados (Diretores e Autoridades), Característica do Registro: atuação em desfile, atuação sentada, posada ou espontânea, presença de integrantes negros e observações gerais.

---

5 Peter Burke (2004) indica que a utilização de imagens deve ser permeada pelo entendimento que elas são de “valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos. [...] Elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam. Seu testemunho é particularmente valioso em casos em que os textos disponíveis são poucos e ralos [...]”. (BURKE, 2004, p. 233)

**Quadro 1:** Quadro Normativo - Registros Iconográficos CMSC (NOLASCO, 2021)

Quadro Normativo - Registros Iconográficos Corporação Musical Santa Cecília (NOLASCO, 2021)					
N	Fase	Descrição/Identificação	Ano/Dec.	Localidade	Ocasão/Evento
1	FASE 1: ESTRUTURAÇÃO	Corporação Musical Lyra de Itabira, montada a cavalo no distrito de São Gonçalo do Bação	1910	São Gonçalo do Bação	-
2		Registro dos integrantes da Corporação, com fundo natural, composto por árvores e arbustos.	1910	Itabira do Campo	-
3		Recepção de Rei e Rainha (Nolasco, 2005)	1920	Itabira do Campo	Receptivo Comitiva próxima a Estação de Ferro
4		Reunião por ocasião do falecimento de uma colaboradora da Banda (Naná Gouveia), após uma pausa nas atividades musicais (PIMENTA, 2011)	1927	Itabira do Campo	Homenagem a Naná Gouveia
5	FASE 2: REESTRUTURAÇÃO	Corporação Musical Santa Cecília em frente a sua antiga sede. Observa-se no meio da Fotografia uma placa de homenagens.	1933	Itabirito	Foto em registro a comemoração da medalha de ouro na Feira Industrial e Agrícola de Belo Horizonte
6		Registro Corporação Musical Santa Cecília em solenidade pública. Ao fundo nota-se um conjunto de homens em posição semelhante, trajando calça, camisas, gravatas e bandana ao braço, sugerindo ser militares.	1937	Itabirito	Solenidade em Itabirito. Aparecem Porta Bandeiras.

IMAGEM, MÚSICA, AÇÃO: Iconografia da cultura musical  
e(m) seus espaços de apresentação/representação

7	FASE 3: CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO	Posada em frente a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem	1947	Itabirito	Pós apresentação em evento religioso
		Atuando em Rio das Pedras	1948	Rio de Pedras	Atuação
		Corporação Musical Santa Cecília em desfile pelo núcleo urbano de Itabirito	1949	Itabirito	Desfile por uma rua calçada da cidade. Provavelmente na parte baixa da cidade.
		Foto posada em V, núcleo urbano	1959	Itabirito	-
		Desfile pelo centro Urbana de Itabirito	1959	Itabirito	Desfile Cívico
		Foto em Festividade Religiosa no núcleo urbano	1960	Itabirito	Festividade Religiosa
		Em formação, núcleo urbano de Itabirito	1960	Itabirito	Em preparação para desfile ou atuação.
		Em atuação na Sede do Itabirense Esporte Clube	1963	Itabirito	Atuando na sede do Itabirense Esporte Clube
		Em atuação, desfile cívico	1964	Itabirito	Atuando no núcleo urbano da cidade
		Em Formação, núcleo urbano de Belo Horizonte. Observa-se duas corporações.	1965	Belo Horizonte	Em preparação para desfile ou atuação.
		Corporação Musical Santa Cecília em frente a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem	19[50-60]	Itabirito	-
		18		Desfile pelo centro Urbana de Itabirito	1950-55

Interpretando e analisando os tópicos elencados e os principais elementos reunidos no quadro normativo (Quadro 1) foi possível identificar, comparar e categorizar aspectos similares (de aproximação) ou de afastamento/contraste entre realidades retratadas e específicas em cada registro, conectando com a investigação de possíveis influências externas que poderiam justificar as transformações e incorporações realizadas pela CMSC no seu percurso de atuação ao longo desse período.

### Dinâmicas sociais e culturais da Corporação

Com a elaboração do quadro normativo, identificamos uma quantificação dos dados que permitiu o levantamento de informações e analisar os registros de atuação da Corporação Musical Santa Cecília no contexto local. A Corporação

sofreu intenso processo de institucionalização, que é notório no decorrer da análise dos registros identificados, classificando 3 (três) períodos de análise: uma primeira fase de estruturação (1908 a 1927), uma segunda fase de reestruturação (1930 a 1941) e última de consolidação e ampliação (1941 a 1965).

Dentro do contexto dos itens iconográficos selecionados, a corporação demonstra ter mantido uma média de 25 integrantes, caracterizada pela presença diversificada de instrumentistas, entre os instrumentos de bocais e pistons (tubas, bombardino, trompetes, saxhorn *etc.*), palhetas (clarinetas e saxofones) e percussão (caixas, pratos e bumbos). Essa instrumentação é alterada no decorrer dos anos, como se pode verificar, por exemplo, com a presença do instrumento Oficleide no primeiro registro (Fig. 1), responsável pela linha do baixo, comumente utilizado nos séculos XIX e início do XX, substituído pela Tuba na década de 1930 (Fig. 2).

Fig. 1 Sociedade Musical Lyra de Itabira no distrito de São Gonçalo do Bação, década de 1910.



Nos quatro registros iconográficos da década de 1920, os registros iniciais apresentaram a então *Sociedade Musical Lyra de Itabira* sem a utilização de uniformes e padronização dos seus integrantes (Fig. 1). Observa-se que os registros iconográficos deste período, não apresentam a Sociedade Musical em atividade, mostrando-a nos quatro casos dos integrantes em postura informal. Durante essa fase, que estamos atribuindo como os anos iniciais desta Corporação, a de estruturação, a Sociedade Musical contou com a regência de três maestros: Carlos Justiano Rodrigues (1886 a 1910), Augusto Prata (1910 a 1920) e Joaquim Luiz de Faria (1920 a 1925[6]) (ASSIS; CUNHA; OLIVEIRA, 2015).

Segundo Elzira PIMENTA (2009) os anos iniciais da Sociedade Musical foram de grandes dificuldades financeiras e estruturais, tendo a banda passado por um tempo de inatividade, entre os anos de 1925 e 1927. A hipótese de ter havido um período de inconsistência financeira, política e administrativa encontram-se nas possibilidades dessa interrupção, o que pode justificar a ausência de informações sobre o término do período de atuação e responsabilidade do maestro de Joaquim Luiz de Faria.

Após a retomada das atividades no ano de 1927, os registros iconográficos demonstram que a Corporação passou por uma reestruturação, que coincide com o período pós-emancipação política e a instalação da cidade de Itabirito. É também nos anos finais da década de 1920 e início da década de 1930, que a banda promoverá a mudança do seu nome para *Corporação Musical Santa Cecília*, fato que é narrado como necessário por seus diretores em consequência da alteração do nome de “Itabira” para Itabirito (PIMENTA, 2009).

A substituição do nome coincide também com o período de criação de outra Corporação Musical na cidade: a União Itabiritense (1930), ou, como conhecida na cidade, a Banda Nova. A criação desta Corporação e designação como Banda Nova gera um contraste com a Banda Velha (Santa Cecília), que se recusou em participar de um comício do partido Aliança Liberal, justificando a adesão dos integrantes a esta nova corporação. Neste âmbito, os pesquisadores apontam para um alinhamento da Corporação Musical Santa Cecília com o partido Conservador, centrado especialmente no Coronel Alves, importante figura política da cidade tendo sido o primeiro prefeito municipal entre 1924 e 1930 (ASSIS; CUNHA; OLIVEIRA, 2015, p. 58).

A segunda a fase, que atribuímos à reestruturação da Corporação, é representada nesta coleção por dois registros iconográficos, um datado do ano de 1933 e o segundo do ano de 1937. O primeiro registro (Fig. 2) fotografa a premiação conquistada pela CMSC, durante a *II Feira Agrícola e Industrial de Belo Horizonte*, na qual a entidade saiu premiada com a medalha de ouro por sua apresentação na ocasião, conforme consta no diploma de honra ao mérito pela participação e premiação.

A comissão organizadora da II Feira Agrícola e Industrial de Belo Horizonte, realizada em julho de 1933, de conformidade ao artigo 2º do Regulamento aprovado pelo prefeito municipal e de acordo com a direção do júri, confere à firma Banda Musical Santa Cecília diploma pelo que foi por ela executado na feira. Belo Horizonte, 10 de julho de 1933 (*apud* PIMENTA, 2009, p. 23).



O registro iconográfico que a precede a premiação situa-se em frente ao galpão que abrigava a sede da Corporação, e que corrobora com a reestruturação, contemplando novos contextos de atuação e também a afirmação de uma evidente organização na disposição do grupo, como a utilização de uniformes, um maior corpo de instrumentos musicais, o aumento da quantidade de integrantes (34 músicos identificados) e a disposição de ordenada por naipes (Fig. 2).

**Fig. 2.** Registro do Diploma de Premiação da CMSC II Feira Industrial e Agrícola de Belo Horizonte, 1933



O segundo registro atribuído a esta fase de reestruturação da Banda em 1937 coincide com a instituição de um desfile de forte repercussão na região: “No dia 28 de novembro de 1937, a banda puxou em Itabirito um grande desfile de integralistas vindos de diversas cidades vizinhas, no qual haviam aproximadamente 1.500 homens e mulheres” (PIMENTA, 2009, p. 26).

**Fig. 3.** Desfile Movimento Integralista, com a participação da CMSC, 28/11/1937.



Nos estudos realizados por Jefferson BARBOSA (2006), o movimento integralista brasileiro é identificado como o maior partido fascista fora da Europa, em que os ideais ultraconservadores, católicos e ultradireitista marcavam sua atuação. No ano de 1937, o movimento integralista, que tinha inicialmente apoiado o golpe de Getúlio Vargas, viu-se num cenário de ruptura com o então presidente em termos de laços e apoios, motivando a criação da “Intentona Integralista” no ano de 1938, em que resultou na invasão do Palácio da Guanabara na cidade do Rio de Janeiro (BARBOSA, 2006). É neste cenário político nacional de instabilidade que pela análise do uniforme utilizado, a data registrada do evento e a participação do grande bloco de pessoas atrás da Corporação, que pode-se verificar a presença de uma bandana branca amarrada no braço, muito característica desse movimento Integralista.

No quesito instrumentação, nessa fotografia (Fig. 3) da segunda fase da história da Corporação constatamos a presença de um novo instrumento, o saxofone alto – identificado próximo ao naipe das Clarinetas e Requintas - e a modificação de pelo menos um instrumento musical, a tuba. Ao fundo é possível observar uma maior dimensão das tubas além de apresentarem a campana direcionada para a frente, em substituição ao antigo modelo com a campana virada para cima. A mudança no uniforme da Corporação que passa a integrar o *quepe* branco, terno escuro, camisa branca, gravata “borboleta” escura, sapato preto e cinto por cima do terno. Este registro, no qual verificamos a postura imóvel para a pose, destaca-se a organização e a simetria da Corporação através de 4 fileiras de músicos e a presença de dois agregados trajando terno e gravata dentro da formação dos músicos, sugerindo a presença dos dirigentes no registro.

A inauguração da terceira fase, da qual classificamos e nomeamos como consolidação e ampliação de atuação da instituição, coincide com a integração do Tenente Joaquim Daniel Gonçalves (s/d), como maestro da CMSC no ano de 1941. Esta fase, de acordo com os registros documentais, destacam a organização interna como sendo de grande relevância, implementando no ano de 1944 o *Estatuto e Regimento Interno da Corporação Musical Santa Cecília*. Nessa última fase a necessidade de consolidar uma estrutura interna com um posicionamento hierárquico definido, passam a ser uma constante, como o caso dos recorrentes registros em atas de pedidos da direção por mais comprometimento, disciplina e hierarquia entre os membros, para a busca de êxito e excelência na atuação (PIMENTA, 2009).

No dia 24 de outubro de 1944, na sede social, às 20h30min, com a presença de diretores e músicos foi feita uma reunião cuja única finalidade era pedir aos senhores músicos maior

obediência a um regime mais disciplinar. O Sr. Geraldo Lopes Pereira, atual presidente, pediu a assinatura dos senhores músicos que achassem conveniente se comprometerem à obediência do regulamento. (...) O presidente pediu mais disciplina, para que pudesse brilhar sempre alto o nome desta gloriosa corporação e terminou dizendo: ‘Sejamos unidos porque a glória de um povo não depende somente do seu trabalho, mas também de sua união e suas virtudes’ (PIMENTA, 2009, p. 37–38).

Os registros iconográficos posteriores a esse período de imposição de respeito às regras da instituição, acabam por se refletir também na atuação da Corporação em espaços como o distrito de Rio de Pedras (atual Acuruí), em frente a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem e no desfile cívico pelo centro da cidade de Itabirito.

A primeira foto em frente à Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, no ano de 1947 (Fig. 4), é descrito na ata da Corporação como sendo a estreia do novo uniforme, com algumas alterações como: uniformes e *quepes* em tons claros, gravata padrão, bolsos nas laterais do terno mantendo o cinto sobre paletó. Em termos dos participantes, destaca-se a presença de diretores e figuras relevantes para a Corporação, como o fundador José Luiz dos Reis<sup>6</sup>, responsável técnico pela construção da sede da Banda e presidente por alguns mandatos.

**Fig. 4.** Estreia do Novo Uniforme, em frente a Matriz da N.S. da Boa Viagem, 1947.



6 José Luiz dos Reis foi fundador da Corporação Musical Santa Cecília, presidente de honra e seu nome foi atribuído à sede da instituição como homenagem póstuma pela sua contribuição na história da Corporação (NOLASCO, 2007).

Em 1948, a fonte iconográfica (Fig.5) apresenta várias pessoas acompanhando o desfile pelo distrito de Rio de Pedras, Itabirito, sendo elas principalmente mulheres, demonstrados pela presença de dois veículos parados atrás da corporação, caracterizados para transporte de passageiros e com a placa “Itabirito”. O cariz de um evento religioso pode ser também possivelmente identificado, embora a participação dos músicos não permita determinar a instrumentação específica para fins de comparação.

**Fig. 5.** CMSC em desfile pelo Distrito de Rio das Pedras, Itabirito/MG, 1948



A partir de finais da década de 40 e início da década de 50 do século XX, os registros iconográficos da CMSC em atuação no núcleo urbano da cidade, sendo fotografada em festividades religiosas ou em desfiles cívicos. As formações registradas nestes últimos destacam-se pela formal distribuição dos músicos em fileiras, em posição de “marcha” e executando seus instrumentos em espaços públicos numa configuração militar.

Foi justamente nas ruas das cidades que as práticas das bandas de música permitiram manifestações visíveis do que foi o entrecruzamento de várias tradições culturais. Esses conjuntos musicais passaram a ostentar nomes iniciados, em geral, por “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” ou mesmo “Banda”, utilizando trajes que remetiam aos uniformes militares, incluindo os seus tradicionais quepes (COSTA, 2011, p. 249).

Os anos de 1950 a 1964, fortalecem o modelo organizacional na atuação do grupo apresentando-se como uma Corporação uniformizada. Os registros demonstram um cuidado acentuado na componente visual do grupo, e uma análise comparativa da formação estrutural e distribuição dos instrumentos, permite identificar a presença constante de um tubista em cada extremo. Essa característica é assumida fortemente no período de regência do maestro Tenente Joaquim Daniel (1941 a 1946 / 1947 a 1951) e de seu contra mestre e posterior substituto, o maestro Aurélio Sant'Anna (1953 a 1973). A mudança instrumental do grupo se verifica através da alteração de alguns instrumentos na marcha, como a disposição as tubas graves na dianteira da Corporação (Fig. 5), contrastando com os trombones de vara nos registros iconográficos que se seguem (Fig. 6).

**Fig. 6.** Tubistas ocupando as extremidades da formação da CMSC, 1959.



Naturalmente, o processo de transformação e de alguma forma adequação ao contexto nacional, sobretudo no que tange a apropriação de características militares, não é um fato isolado e único da Corporação Musical Santa Cecília, da cidade de Itabirito/Minas Gerais. A pesquisa de Manuela COSTA (2011) retrata em outras bandas da região dos Inconfidentes, especificamente na cidade de Mariana/Minas Gerais, a utilização de uniformes inspirados nas fardas militares, além de outros elementos comuns.

Usando uniformes parecidos com os dos militares, marchando pelas ruas, as bandas civis convidavam as pessoas a segui-las em procissões, funerais, festas de padroeiros, na Semana Santa e em outras festas religiosas, bem como nas comemorações cívicas, eventos políticos, inaugurações, Proclamação da República, Independência, enfim, suas atividades ocupavam todos os espaços nas sociedades. (COSTA, 2011, p. 257)

Apesar dos objetos de estudo serem diferentes, as influências, convergências e tendências seguidas na região, aproximam-se, tendo as corporações como importante elemento nas solenidades e festividades da cidade.

### **Considerações Finais**

A análise dos dados coletados através das fotografias selecionadas permitiram mapear algumas das transformações identificadas na dinâmica de atuação da Corporação Musical Santa Cecília, como a diversidade de espaços, locais, funções e atuações, que compreende a recepção de autoridades, festas religiosas, desfiles cívicos, atuação em cidades (Itabirito e Belo Horizonte) e distritos (São Gonçalo do Baçõ e Rio de Pedras) próximos. Paralelamente, o levantamento do recorrente processo de organização e institucionalização da Corporação Musical Santa Cecília, encontra-se representada visualmente na modificação das posturas, formações e uniformes, permitindo estabelecer uma linha de transformação e afirmação identitária ao longo dos anos, pontuando aspectos que se firmaram ou caíram em desuso, como os recorrentes registros das representações fora do contexto de atuação e formação, assumindo gradualmente representações mais padronizadas. Assim, o constante processo de organização e institucionalização da Corporação Musical Santa Cecília é constado na modificação das posturas, formações e uniformes.

A informalidade nos registros iniciais desta Corporação, com o passar dos anos, fica menos recorrentes, refletidas nas representações “descontraídas”, passando a uma representação mais “padronizada”, cuja mudança na distribuição dos instrumentos musicais, infere formas diferenciadas de se apresentar publicamente e concepções artísticas distintas, em função dos maestros que atuavam no período de cada registro.

A influência militar nas Corporação Musicais Civis pode ser observada no caso da Corporação Musical Santa Cecília e no seu processo de institucionalização e na forma de agregar as regras de obediência, hierarquia e disciplina. Estas questões passam também pela apresentação visual, seja pela apropriação dos tradicionais

*quepes*, seja pela distribuição uniformizada ou até mesmo pela incorporação da “marcha”, hábito mais característico dos agrupamentos militares (COSTA, 2011).

Neste quadro, a presença de integrantes em sua maioria adultos, homens brancos e negros, reforça que a prática de um instrumento musical era uma forma de sociabilidade importante para os mesmos, determinando pertencimento, lugar social e o cultivo de um ofício também em Itabirito/MG. Em suma, o fato da Corporação Musical Santa Cecília apresentar-se como instituição alinhada com os costumes conservadores da época, refletido no impacto visual, sobretudo na década de 1930, coincidem com a sua reestruturação, como reflexo e ressonância das mudanças políticas e sociais brasileiras, e que determinavam também os costumes e os fazeres a época.

### Fontes Iconográficas

[PHL © Elysio - Arquivo Histórico de Itabirito \(phlnet.com.br\)](http://phlnet.com.br). Biblioteca Pública Diáulas de Azevedo. Itabirito: 2021. Acesso em: 16 de Março de 2021, 10h28.

### Referências

- ASSIS, A. P. DE.; CUNHA, E.; OLIVEIRA, M. **Dossiê de Registro da Corporação Musical Santa Cecília**. Itabirito: [s.n.].
- BARBOSA, J. R. A ascensão da ação integralista brasileira (1932-1937). **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 6, 2006.
- BRAGA, G. E. et al. Itabirito: Breve Histórico. In: OLIVEIRA, J. C. (Ed.). **Breves histórias de Itabirito, da Usina Esperança e do Circuito VDL**. 1. ed. Belo Horizonte: Artes Gráficas Formato, 2013. p. 160.
- BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. 1º ed. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- COSTA, M. A. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, v. 15, n. 1, p. 240–260, 2011.
- NOLASCO, E. F. **Itabirito em Revista**. Edição Esp ed. Itabirito: Editora FAPI Ltda, 2007.
- PIMENTA, E. C. **Uma banda e seus 100 anos**. 1ª Edição ed. Itabirito: Editora FAPI Ltda, 2009.